

A INSERÇÃO DE TRANSEXUAIS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS BUSCAS POR VAGAS NO PARANÁ

Thayana de Oliveira Lustoza (PIC/UEM), Marcio Cassandre (Orientador), e-mail: mpcassandre@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas
/ Departamento de Administração / Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Subárea: Administração de Recursos Humanos 60201053

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Transexuais, Trabalho formal.

Resumo:

Este trabalho se propõe a investigar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas transexuais na procura de vagas e participação em processos seletivos no estado do Paraná. Tendo em vista a invisibilidade das pessoas transexuais no contexto social e suas dificuldades diárias, notou-se que o número de pesquisas encontradas relacionando transexuais e Gestão de Pessoas é escasso, por isso, instigou-se a elaboração deste projeto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de característica exploratória, obtida por meio da revisão de dados secundários, em que as informações foram coletadas por intermédio da procura por materiais disponíveis de forma online, selecionando os materiais que apresentaram alguma importância na temática transexual e mercado de trabalho formal. As informações foram separadas em categorias de afinidade, submetidas à uma análise interpretativa. É possível considerar que a pesquisa trouxe conhecimento sobre como as barreiras sociais encontradas pelas pessoas transexuais ao longo da vida influenciam a sua busca por formações e especializações. Assim, a procura e a conquista por um espaço no mercado de trabalho formal se tornam mais limitado, fazendo com que, na maioria das vezes, estas pessoas procurem por empregos informais como forma de sobrevivência, se expondo a violências frequentes por conta da rejeição sentida. Por fim, identificou-se que a principal dificuldade enfrentada pelas pessoas transexuais ao procurar um emprego formal, é o preconceito sofrido perante a sociedade.

Introdução

Você já se perguntou como é a vida profissional de uma pessoa transexual? Nos últimos anos, o assunto sobre as pessoas transexuais nos ambientes formais de trabalho vem sendo cada vez mais discutido quando se trata de sociedade e inclusão. Por muitos anos, os e as transexuais sofreram preconceito por se identificarem pelo gênero oposto ao biológico, por isso, a inclusão dessas pessoas no mercado formal de trabalho demorou tanto para começar a acontecer. Mesmo com o avanço da conscientização das pessoas sobre a importância da inclusão social, o ingresso da pessoa transexual no mercado formal de trabalho ainda não é

uma realidade para todas as pessoas, e quando alguém consegue acessar esse mercado formal, os direitos de igualdade muitas vezes são diminuídos.

De acordo com Almeida e Vasconcelos (2018), o significado de pessoas transexuais é definido como pessoas que não se identificam com a genital designada no seu nascimento. Desta forma, surge o problema de pesquisa: como é a inserção de transexuais no mercado de trabalho? Para responder ao problema de pesquisa o objetivo geral estabelecido é: analisar os motivos pelos quais os direitos de trabalho justo e formal para pessoas transexuais ainda não são uma prática social consolidada.

Materiais e métodos

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo exploratória, com a utilização de dados secundários. Foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos publicados no site da *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Primeiramente três palavras-chave foram empregadas: “transexuais”, “trabalho formal” e “transgênero”, que direcionaram para reportagens veiculadas nos conteúdos científicos ou não, resultando em 1410 publicações. Para tornar os resultados mais específicos, utilizou-se o filtro de índice “resumo”, ou seja, as palavras escolhidas devem aparecer no resumo do artigo. Ao juntar “Transexuais e Trabalho” encontrou-se 26 artigos e, ao combinar “Transgênero e Trabalho” o resultado foi de 17 artigos. Posteriormente, foram selecionados 13 artigos que mais se relacionam com as pessoas transexuais, ou transgênero no mercado de trabalho. Em relação à pesquisa empírica, para coleta de materiais jornalísticos e vagas de empregos, foi utilizada a plataforma do Google, com auxílio de um computador conectado à internet, em que foram pesquisadas frases específicas: “Processo seletivo para transexuais no Paraná” e “Processo seletivo de emprego para transexuais no Paraná”, no período de 19 a 26 de fevereiro de 2020, apresentando 145 resultados. Contudo, quando os conteúdos encontrados foram analisados relacionando “processo seletivo” e “pessoas trans”, somente 10 materiais coletados apresentaram um conteúdo que fale sobre a temática desejada. Quando procuradas informações que conectam “pessoas trans” e “mercado de trabalho”, foram 13 materiais com o conteúdo almejado. Dessa forma, esses materiais mais próximos do alcance dos objetivos deste trabalho foram separados e relacionados em uma planilha Excel, para uma leitura detalhada.

A interpretação dos dados foi apoiada na análise interpretativa de Gil Flores (1994), em que inicia-se com a leitura completa dos materiais selecionados sobre o tema; reduz-se os dados em categorias temáticas; agrupam-se os dados nas categorias semelhantes; interpreta-se os dados atribuindo significado a essas categorias; direciona-se a verificação dos resultados da análise por meio de argumentação e comprovações e por fim, relaciona-se os dados analisados e interpretados à base teórica.

Resultados e Discussão

Como defende Marinho (2017), é importante destacar a escassez de estudos sobre a inserção e permanência de transexuais no mercado de trabalho, pois houveram

dificuldades na operacionalização da pesquisa, dentre elas: a falta de materiais (livros, artigos) publicados e disponíveis sobre transexuais no mercado de trabalho formal e, dentre os materiais identificados no início da coleta de dados, a pouca relação existente entre pessoa transexual e mercado de trabalho, pois dos 145 resultados encontrados, somente 13 puderam ser utilizados para análise da temática.

Por meio do processo de análise de Gil-Flores (1994), foi identificada uma expressiva quantidade de conteúdos citando o preconceito vivido pelas pessoas transexuais, a escassez de oportunidades para eles e elas, além da ausência de direitos como seres humanos, e como isso faz com que na maioria das vezes os empregos informais sejam vistos como meio de sobrevivência, por isso, para uma melhor visualização dos argumentos encontrados, as categorias foram separadas entre i) preconceito; ii) oportunidade; iii) direitos; e iv) trabalhos informais.

A categoria Preconceito englobou todas as outras categorias, pois aparece de forma direta ou indireta em todos os materiais analisados. A existência do preconceito contra as pessoas transexuais faz com que elas percam oportunidades não somente sociais, mas também impede o emprego formal com direitos, respeito e igualdade.

A categoria Oportunidade se manteve em conexão com a categoria preconceito, pois, como foi ressaltado por Almeida e Vasconcellos (2018), mesmo que o trabalho seja um direito social perante a Constituição Federal, o emprego formal não é um direito assegurado quando relacionado à pessoa trans. Se não houvesse tanta aversão da sociedade às pessoas transexuais, existiriam mais oportunidades de emprego formal e elas não precisariam se sujeitar ao mercado de trabalho informal para poder sobreviver.

A categoria Direitos, indicou que ainda que exista preconceito significativo das empresas com o nome social da pessoa transexual no momento do processo de recrutamento e seleção; o governo brasileiro aprovou uma lei (Lei Nº 6.503/2020) que garante às pessoas travestis e transexuais o uso do nome social em concursos públicos. Neste momento, a lei é válida somente para os setores públicos, porém já pode ser vista como um passo em direção à igualdade de direitos, pois de acordo com a Constituição Federal, é dever do Estado garantir a redução do risco de doenças, e o constrangimento de alguém que não pode usar seu nome social perante a sociedade podendo desenvolver doenças como, por exemplo, a depressão.

Na categoria Trabalhos informais, identificou-se que a predominância de pessoas transexuais no mercado de trabalho informal está ligada, direta ou indiretamente, com a ausência de oportunidades de um emprego formal, além da negação de direitos da pessoa transexual e, principalmente, da presença da intolerância que a sociedade tem com a pessoa trans.

Conclusões

Ao final da pesquisa, é chegado o momento de responder a problemática sobre como é a inserção de transexuais no mercado de trabalho. No que se refere ao estado do Paraná, é possível dizer que mesmo com escassez de materiais, identificou-se as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas transexuais no mercado de trabalho formal, como o preconceito da sociedade, a dificuldade em

encontrar oportunidades disponíveis para pessoas trans, a ausência de direitos e, por fim, a procura de trabalhos informais como forma de sobrevivência.

Decorrente do pequeno número de pesquisas com a finalidade de dar visibilidade às pessoas transexuais no mercado de trabalho formal, este trabalho teve como objetivo contribuir para a análise dos motivos pelos quais os direitos de trabalho justo e formal para pessoas transexuais, ainda não são uma prática social consolidada. Por isso, foi levantada uma questão inicial na introdução da pesquisa: “Você já se perguntou como é a vida profissional de uma pessoa transexual?”. Com esta pergunta, proposta ao leitor, buscou-se instigar e provocar a observação sobre as pessoas transexuais no mercado de trabalho, para que gestores possam desmistificar e rever os preconceitos presentes no mercado de trabalho das pessoas trans, cujas qualidades, habilidades e competências não estão localizados no corpo, mas sim na dignidade, na perseverança e na luta cotidiana que realizam para serem reconhecidas como parte da sociedade.

Por fim, é esperado que este artigo inspire as e os leitores a buscarem compreender o mundo e as dores vividas pela pessoa transexual, não somente no mercado de trabalho formal, mas em todos os âmbitos da vida. Que as discussões propostas nesta pesquisa despertem o interesse para novos estudos sobre a temática, a fim de aumentar a visibilidade das dificuldades enfrentadas pela pessoa trans no mercado de trabalho formal no Paraná, o que seria enriquecido por meio de aplicações de questionários, entrevistas e análises qualitativas e quantitativas.

Agradecimentos

À doutoranda Elisângela Conceição Vieira Palongan pelo apoio no processo da pesquisa. E ao Prof. Dr. Marcio Cassandre pela orientação e confiança.

Referências

ALMEIDA, C. B.; VASCONCELLOS, V. A. **Transexuais**: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo? São Paulo: Revista Direito GV, 2018.

GIL FLORES, J. Aproximación interpretativa al contenido de la información textual. In: **Análisis de datos cualitativos**: aplicaciones a la investigación educativa. Barcelona: PPU, p. 65-107, 1994.

MARINHO, S. **Juventude(s) trans**: Subjetividades e corporalidades possíveis no mundo do trabalho? Rio de Janeiro: O Social em Questão, 2017.